



Projeto de voto n.º 211/XIV/1.^a

De pesar pela morte de Luís Sepúlveda

Luís Sepúlveda faleceu aos 70 anos no passado dia 16 de Abril, no Hospital Universitário Central das Astúrias, em Oviedo, depois de hospitalizado devido à doença Covid-19. Nascido em Ovalle, no Chile, a 4 de outubro de 1949, Luís Sepúlveda destacou-se como escritor, realizador, roteirista, jornalista, activista político e ambientalista.

A obra literária de Luís Sepúlveda conquistou em todo o mundo a admiração de milhões de leitores, com a distribuição de mais de 18 milhões de exemplares em todo o mundo e a sua tradução em mais de 60 idiomas. A inegável qualidade da sua obra valeu-lhe um conjunto de reconhecimentos internacionais, dos quais se destacam o Prémio Casa das Américas, em 1970, e o Prémio Eduardo Lourenço, em 2016, e atribuição de doutoramentos honoris causa pela Universidade de Toulon, em 2004, e pela Universidade de Urbino, em 2005.

O activismo político também foi uma das marcas de Luís Sepúlveda, merecendo destaque a sua luta contra a ditadura de Augusto Pinochet no Chile, em nome da qual sofreu com uma pena de prisão por 3 anos e o exílio forçado da sua pátria.

Em vida, Luís Sepúlveda foi um ambientalista determinado. Foi membro e correspondente da Greenpeace, defendeu um modelo de desenvolvimento sustentável, os direitos dos povos indígenas, a preservação da Amazónia. Participou ainda em diversas acções colectivas de defesa e consciencialização para a importância de priorizar a preservação do ambiente. A sua defesa pelo “único mundo que temos” é patente na sua obra O Velho que Lia Romances de Amor, um dos seus mais importantes romances, que dedicou ao seu amigo Chico Mendes, ambientalista brasileiro e defensor da proteção da Amazónia. Em 2017, na obra Live for Something, que publicou em conjunto com Carlo Petrini e José Mujica, afirmou que a sua vida foi assente não só no amor pela escrita, mas também na defesa da ética na política e da ecologia, defendendo que a felicidade significa bem-estar colectivo e é algo que só é



alcançável com o respeito pelos outros e pelo ambiente que nos rodeia, dos animais às plantas.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o seu pesar pelo falecimento de Luís Sepúlveda, presta homenagem ao legado que nos deixou, e apresenta sentidas condolências à sua esposa, aos seus filhos e aos seus amigos.

Palácio de São Bento, 16 de Abril de 2020.

As Deputadas e o Deputado,

André Silva

Bebiana Cunha

Cristina Rodrigues

Inês de Sousa Real